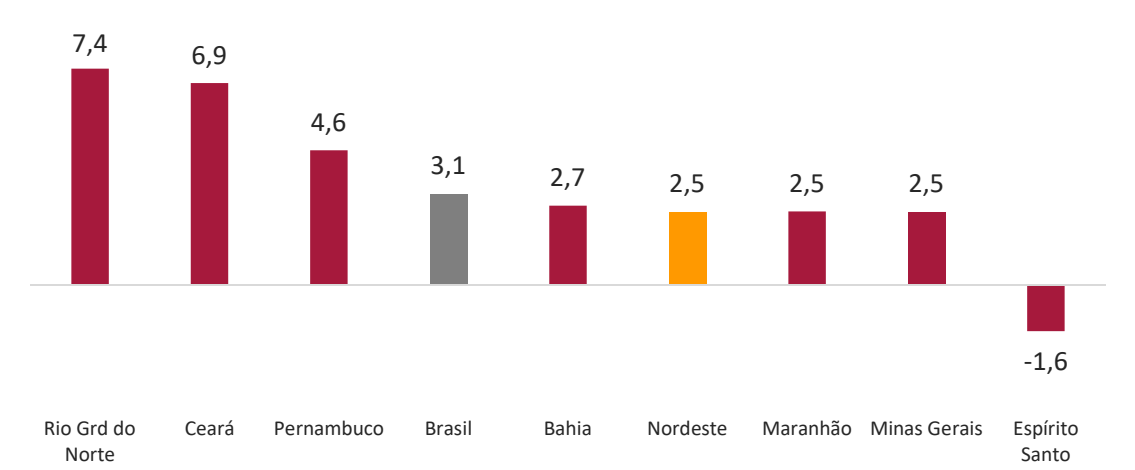


Em 2024, indústria do Nordeste cresce após uma década

- A indústria do Nordeste, dados do IBGE, cresceu 2,5%, no ano de 2024. Ficou abaixo da média brasileira (3,1%) que contou com resultados positivos para quase todos os locais pesquisados, à exceção do Espírito Santo (-1,6%);
- Dentre os 18 locais pesquisados, a indústria do Nordeste apresentou o sexto menor resultado do país, o que representa um baixo dinamismo durante o ano. Contudo, observando estados individuais, foi possível identificar melhores desempenhos;
- Rio Grande do Norte (7,4%) e Ceará (6,9%) se destacaram no ano, registrando a segunda e terceira maiores taxas de crescimento do país. Além destes, apenas Pernambuco (4,6%), dentre os locais da área de atuação do BNB, ficou acima da média nacional (3,1%);
- No Nordeste (2,5%), as principais influências positivas vieram de veículos automotores (8,6%), borracha e plástico (11,3%) e refino e biocombustíveis (1,6%). Apenas 3 atividades tiveram desempenho negativo, indústria extrativa (-8,4%), metalurgia (-6,7%) e máquinas e aparelhos elétricos (-5,0%);
- O resultado potiguar (7,4%), embora perdendo intensidade ao longo do ano, continua sendo influenciado pela indústria de refino e biocombustíveis (19,2%), enquanto a indústria extrativa mantém forte retração (-48,4%);
- No Ceará (6,9%), das 11 atividades pesquisadas da indústria de transformação, 5 cresceram à taxa de 2 dígitos, com destaque para couro e calçados (18,3%), vestuário (20,1%) e têxtil (29,3%);
- Pernambuco (4,6%) se destacou por ter feito uma boa campanha durante o ano: suas taxas de crescimento trimestrais apenas subiram ao longo de 2024, favorecidas pela indústria automobilística (9,9%) e produtos de metal (17,2%).

Nossa visão: Após uma década, 2024 foi o primeiro ano de crescimento da indústria do Nordeste (2,5%). Se considerarmos uma variação de 0,2% (em 2014 e 2018) apenas como estabilidade, pode-se afirmar que a indústria do Nordeste não crescia desde 2013 (3,4%). A região, portanto, está muito aquém do seu potencial. Por exemplo, sua produção em dezembro de 2024 foi 17,1% menor do que a realizada em fevereiro de 2020 (anterior à pandemia). Na mesma comparação, a média do país foi de 1,3% a mais. Na área de atuação do BNB, apenas MG (9,7%) e PE (0,1%) têm este percentual positivo. Esta proporção foi de -12,8% no ES; -17,7% no CE, e -21,2% na BA. Em termos de perspectiva, espera-se novo desempenho positivo em 2025, diante do anúncio de projetos em diversos setores, como automotivo, ferroviário, de energia, de saneamento, de petróleo e gás, de saúde. Paralelamente, os estímulos de demanda devem ser mantidos, como o mercado de trabalho aquecido, o incentivo ao crédito e as transferências de renda, que devem ser ponderados pela cautela diante da inflação que ainda persiste, da elevada taxa de câmbio e a perspectiva de maiores taxas de juros.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados da área de atuação do BNB – Acumulado jan-dez de 2024 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Acumulado jan-dez de 2024 (Base: igual período do ano anterior)

	BR	NE	MA	CE	RG	PE	BA	MG	ES
Indústria geral	3,1	2,5	2,5	6,9	7,4	4,6	2,7	2,5	-1,6
Indústrias extrativas	0	-8,4	-3,2	-	-48,4	-	-1,7	1,8	-3,1
Indústrias de transformação	3,7	3	3,2	6,9	15,3	4,6	2,9	2,8	1,3
Produtos alimentícios	1,5	1,0	-2,2	-3,7	2,3	2,6	0,1	2,2	-0,2
Bebidas	1,2	6,3	5,8	6,5	-	4,6	5,8	3,1	-
Produção de fumo	-0,9	-	-	-	-	-	-	6,9	-
Produtos têxteis	4,8	6,7	-	29,3	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	3,9	5,4	-	20,1	6,0	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de	3,6	1,8	-	18,3	-	-	-9,1	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	8,2	2,0	0,7	-	-	-0,8	2,9	-0,8	-5,1
Coque, derivados do petróleo e de bi	2,8	1,6	-	-8,5	19,2	2,1	4,2	4,0	-
Produtos químicos	-1,3	3,0	-	-4,2	-	0,2	6,4	7,1	-
Produtos de borracha e de material p	1,2	11,3	-	-	-	1,0	10,1	-1,3	-
Produtos de minerais não metálicos	3,3	5,4	3,0	7,5	-	3,5	-2,8	7,2	-0,2
Metalurgia	-1,2	-6,7	6,9	15,1	-	5,3	-12,6	-2,2	5,8
Produtos de metal, exceto máquinas	5,1	17,6	-	28,4	-	17,2	-	10,3	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétri	3,9	-5,0	-	-16,8	-	5,2	26,1	13,8	-
Máquinas e equipamentos	2,7	-	-	-	-	-	-	-7,4	-
Veículos automotores, reboques e ca	5,0	8,6	-	-	-	9,9	-	7,9	-
Outros equipamentos de transporte,	14,7	-	-	-	-	14,5	-	-	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Wellington Santos Damasseno. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Estagiário: Guilherme Miranda Soares. Jovem Aprendiz: Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte